

A metodologia do etnoteatro

Ricardo Seça Salgado¹

¹CRIA-UC (Centre for Research in Anthropology, University of Coimbra), Portugal.
ricardoseica@gmail.com

Resumo: O etnoteatro é uma metodologia em que os interlocutores de uma investigação etnográfica são atores de um espetáculo teatral. Toma a etnografia como gesto epistemológico da antropologia e o teatro como gesto metodológico da observação participante. É, portanto, uma forma de abordar uma questão ou problemática sociocultural no seio de um grupo de pertença, e um modo de fazer mundo para interpretar, analisar e dramatizar observações e argumentos pessoais e socioculturais dessa vida comum. O objetivo do etnoteatro é estudar e visibilizar realidades que de outro modo permaneceriam mudas ou desconhecidas no seio de problemáticas comuns.

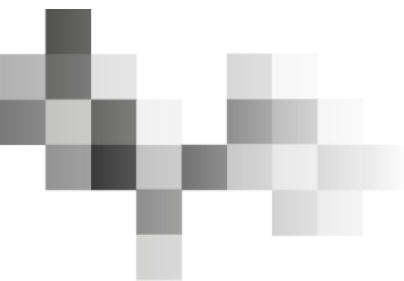
Neste *workshop* pretende-se relacionar o processo colaborativo de construção de uma encenação teatral com os propósitos de uma investigação que procura perceber uma determinada problemática comum. Recorremos a exemplos práticos realizados em duas etnografias para demonstrar a amplitude das aplicações possíveis da metodologia, nomeadamente: o estudo das formas de resistência de um grupo de teatro universitário e aquelas criadas pelos reclusos de uma prisão. Haverá igualmente uma parte laboratorial em que os participantes são convocados a simular uma entrevista e experimentar os processos performativos propostos, de forma a praticar algumas combinações de técnicas da observação participante usadas (entrevista, foto-elicitção, performance, *focus-group*).

O objetivo é dar a conhecer a metodologia do etnoteatro, nomeadamente como se enquadra o papel do investigador, o envolvimento com os interlocutores, o tipo de encontros, o grau de participação, os modos de registo, e a capacidade de pôr em ação as visões do mundo criado e vivido. Espera-se que os participantes adquiram uma perceção geral e sistematizada da metodologia e que compreendam a mecânica das técnicas de observação participante envolvidas, com potencial para serem usadas nas suas próprias investigações.

Palavras-Chave: etnografia, teatro, observação-participante, investigação-ação, colaboração.

Recursos Necessários: Sala ampla com cadeiras, sem necessidade de mesas dispostas na sala, de forma a haver espaço para a realização dos exercícios de performance em grupos, e um vídeo projetor e computador para a componente expositiva do *workshop*.

Nota biográfica: Ricardo Seça Salgado é antropólogo e performer de formação. Investigador integrado e contratado no CRIA-UC (Centro em Rede de Investigação em Antropologia, Universidade de Coimbra), explora a contaminação entre a etnografia e as metodologias teatrais, e estuda os mecanismos da resistência e do jogo dramático. Doutorado em Antropologia (2012) no IUL-ISCTE (visiting scholar na Tisch School of Arts, NYU, 2009). É autor de vários textos para conferências, revistas, exposições, edições fotográficas, performances teatrais. É cofundador do grupo baldio | estudos de performance. Realizou múltiplas performances e tem formação avançada em várias



metodologias teatrais (método de suzuki, viewpoints, actor-studio, commedia dell'Arte, clown). <https://ricardoseicasalgado.wordpress.com>.

ESTRUTURA DO WORKSHOP

O *workshop* “a metodologia do etnoteatro ” será composto por quatro atividades: 1) apresentação, 2) exposição teórica, 3) prática coletiva em grupo, e 4) discussão final. O objetivo é dar a conhecer o teor e as possibilidades desta metodologia, enquanto prática e teoria. Espera-se que os participantes adquiram uma percepção geral e sistematizada da metodologia e que compreendam a mecânica das técnicas de observação participante envolvidas, com potencial para serem usadas nas suas próprias investigações.

Assim, a estrutura do *workshop* é a seguinte:

1- Apresentação (dinâmica de grupo) – 30 minutos

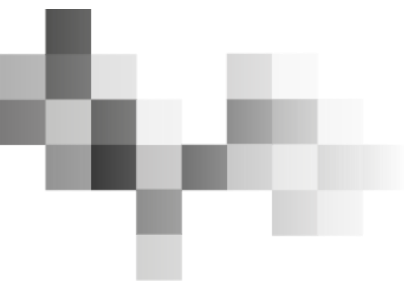
A apresentação do *workshop* consiste no sumário do que vai acontecer e como vai acontecer e na organização dos grupos de trabalho para a componente prática do *workshop*. Será, desde logo, um momento interativo, na medida em que o envolvimento no *workshop* implica participação consentida. Os participantes terão de se dispor em ter um de dois papéis: o papel de *interlocutor-ator* (ou *interlocutora-atriz*), e o papel de *investigador-encenador* (ou *investigadora-encenadora*). Serve a apresentação para organizar estes grupos de trabalho (num máximo de três grupos de trabalho).

Em cada grupo de trabalho, os *interlocutores-atores* terão de escolher uma questão ou problema social comum (por exemplo: profissional, familiar, género, classe, institucional, mundano) que constituirá o contexto de análise ou o tema de trabalho dos *investigadores-encenadores* na parte prática do *workshop*. Esta simulação tem como objetivo dar a conhecer a dinâmica possível de um projeto de etnoteatro e estimular no seio de cada grupo o pensamento sobre o que um projeto deste tipo imprime numa investigação, nomeadamente o tipo de dados que emergem. Por razões de exequibilidade, haverá até um máximo de três grupos.

2- Exposição teórica do tema – 30m

A segunda parte do *workshop* é expositiva e teórica. Procura-se enquadrar a emergência do etnoteatro no contexto disciplinar da viragem performativa nas ciências sociais, mais particularmente nos anos oitenta do século XX, o que conduziu à emergência do que se tem chamado de “estudos de performance”, uma disciplina epistemológica e metodologicamente entre a antropologia, os estudos de teatro, a sociologia, os estudos culturais e a filosofia, e com uma postura crescentemente interventiva e consequente nos contextos sociais de análise.

Vamos definir e compor uma espécie de *kit* etnográfico para trabalhar com a metodologia do etnoteatro. A exposição tomará duas investigações empíricas para a explanação prática e com aplicação em diferentes contextos: um grupo de teatro universitário e os reclusos de uma prisão. Discutiremos pontos como: 1) o tipo de guiões teatrais possíveis em função do tipo de dados etnográficos que se tem ao dispor



(documentos, entrevistas, imagens, etc.), e em função dos atores participantes no projeto (preferencialmente os próprios interlocutores do trabalho de pesquisa); 2) o enquadramento da postura e jogo dos papéis do investigador no seio da investigação e a repercussão que essas decisões têm no tipo de encontros e de relação com os interlocutores-atores; 3) as consequências do engajamento colaborativo dos interlocutores no processo de investigação, onde todos participam horizontalmente em redor de um tema que os afeta e onde se trabalham criticamente todos os aspetos determinados como pertinentes em redor desse tema; 4) a conjugação entre as diferentes fases do processo de trabalho de construção da peça teatral e a investigação permitem um jogo particular dos modos de registo dos dados ou documentação que se considera fundamental para qualquer investigação. Argumentaremos que cada papel do investigador na observação participante traz consigo um jogo específico entre os modos de registo possíveis e o desempenho desse papel; 5) o espetáculo teatral como forma pública e consequente de trabalhar e sintetizar criticamente uma determinada problemática sociocultural numa cerimónia definidora de comum, e o etnoteatro como investigação-ação que encerra uma prática crítica e afetiva de fazer mundo.

3- Atividade prática (dinâmica de grupo) – 90m

A atividade prática é realizada num dos diferentes grupos formados na apresentação (máximo de três grupos). No primeiro momento, os *interlocutores-atores* de cada grupo terão de decidir entre si o tema ou questão comum que servirá de contexto de análise para os *investigadores-encenadores* desse grupo. É importante que a escolha do tema em cada grupo afete realmente, em termos de experiência vivida, todos os *interlocutores-atores*, na medida em que se pretende que a simulação seja baseada em dados reais, afetiva, social e politicamente falando e que os voluntários se disponham a ser verdadeiros. Como foi dito em cima, poderá ser uma questão de foro profissional, familiar, de género, classe, saúde, de relação institucional, ou um simples problema mundano. Será dada uma lista de possibilidades para facilitar esta escolha. Só então a questão-tema é devolvida aos investigadores-encenadores de cada grupo. Neste processo, o responsável pelo *workshop* terá uma conversa curta com os interlocutores-atores e com os investigadores-encenadores dos diferentes grupos.

No segundo momento serão propostos exercícios aos investigadores-encenadores baseados na entrevista, na foto-elicitação, no *focus-group* e na performance de dados que os interlocutores-atores terão de participar. Existirá um roteiro de possibilidades que se disponibilizará aos investigadores-encenadores para desenvolverem em redor do seu tema, tendo em vista a construção de um guião teatral final. Esta atividade consumirá a maior parte do tempo da sessão e terá a contínua monitorização e apoio do responsável pelo *workshop*.

No terceiro momento desta atividade prática apresenta-se o resultado final de cada grupo de trabalho (um guião teatral ou, mesmo, uma pequena performance).

4- Discussão e avaliação final (conversa coletiva) – 30m

A parte final do *workshop* fica reservada para a reflexão em coletivo, moderada pelo responsável do *workshop*, em relação: 1) aos *insights* que os diferentes papéis fazem do processo de trabalho no seio do seu grupo, os interlocutores-atores e os investigadores-encenadores; 2) aos resultados finais de cada grupo; 3) à avaliação e perspetivação de aplicação do etnoteatro numa qualquer investigação.

